

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Programa de Integridade	4
5.5 - Alterações significativas	6
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	7

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	8
10.2 - Resultado operacional e financeiro	18
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	19
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	20
10.5 - Políticas contábeis críticas	21
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	22
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	23
10.8 - Plano de Negócios	24
10.9 - Outros fatores com influência relevante	25

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, em relação aos riscos listados no item 4.1

- a.** *Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política*

A Companhia atualmente não possui uma política formal de gerenciamento de riscos, mas está em processo de elaboração.

- b.** Os objetivos e estratégias, da política de gerenciamento de risco, quando houver, incluindo:

- i. *Os riscos para os quais se busca proteção*
- ii. *Os instrumentos utilizados para proteção*
- iii. *A estrutura organizacional de gerenciamento de risco*

- c.** A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Não aplicável, pois a Companhia não possui política formal de gerenciamento de riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2 Descrição da política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, em relação aos riscos listados no item 4.2**

- a. Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política**

A Companhia atualmente não possui uma política formal de gerenciamento de riscos, mas está em processo de elaboração.

- b. Os objetivos e estratégias, da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:**

- i. os riscos para os quais se busca proteção**
- ii. a estratégia de proteção patrimonial (hedge)**
- iii. os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**
- iv. os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**
- v. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos**
- vi. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos de mercado**

- c. A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

Não aplicável, pois a Companhia não possui política formal de gerenciamento de riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 CONTROLES INTERNOS ADOTADOS PARA ASSEGURAR A ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONFIÁVEIS

a. Principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Administração da Companhia acredita que o sistema de controles internos está estruturado para assegurar a efetividade das suas operações, de seus sistemas de informação e o cumprimento das normas aplicáveis. A efetividade do sistema é avaliada pelos auditores independentes como parte dos procedimentos de auditoria das demonstrações financeiras e por auditorias feitas diretamente pela área de controladoria, cujos relatórios contribuem para ações de melhoria contínua.

b. Estruturas organizacionais envolvidas

A Diretoria Financeira, principal área responsável pelas demonstrações financeiras, conta com o suporte da Diretoria de Controladoria para sua elaboração, garantindo a adoção das boas práticas de controle interno e observação das normas contábeis aplicáveis. A área de Controladoria é responsável pelo estabelecimento, revisão e manutenção das políticas e controles internos da Companhia, bem como pelo gerenciamento de riscos relevantes, incluindo os aspectos relacionados à preparação e revisão das demonstrações financeiras

c. Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

As recomendações do relatório sobre deficiências de controles internos emitido pelos auditores independentes são discutidas com a Controladoria e a Presidência da Companhia.

d. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Os pareceres do nosso auditor independente com relação às nossas demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017, 2016 e 2015 não apontaram quaisquer deficiências ou recomendações significativas sobre os procedimentos e controles internos que utilizamos para elaboração de nossas demonstrações contábeis e que pudessem colocar em risco a efetividade e a continuidade dos seus negócios.

e. Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório do auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

O relatório sobre deficiências e aspectos contábeis emitido pelos auditores independentes não apontaram itens significativos, porém, a Administração está trabalhando para corrigir os pontos não significativos comentados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

5.4 Em relação aos mecanismos e procedimentos internos de integridade adotados pelo emissor para prevenir, detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira, informar:

- a. Se o emissor possui regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificando, em caso positivo:**
- i. Os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor, informando com que frequência os riscos são reavaliados e as políticas, procedimentos e as práticas são adaptadas.**
 - ii. As estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridades, indicando suas atribuições, se sua criação foi formalmente aprovada, órgãos do emissor a que se reportam, e os mecanismos de garantia da independência de seus dirigentes, se existentes.**
 - iii. Se o emissor possui código de ética ou de conduta formalmente aprovado, indicando:**
 - i. se aplica a todos diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados**
 - ii. se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema**
 - iii. as sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas**
 - iv. órgão que aprovou o código, a data de aprovação e, caso o emissor divulgue o código de conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado**

A Companhia não possui um código de ética ou de conduta formalmente aprovado. Atualmente a Companhia possui um termo de compromisso e confidencialidade, que foi assinado por todos os seus representantes comerciais e seus funcionários do seu escritório administrativo.

A Companhia está em fase de estudo para constituição de Regras e Procedimentos Anticorrupção.

- b. se o emissor possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:**
- i. se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros**
 - ii. se o canal está aberto para recebimento de denúncia de terceiros ou se recebe denúncias apenas de empregados**
 - iii. se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciantes de boa-fé**
 - iv. órgão emissor responsável pela apuração das denúncias**

A Companhia não possui canal de denúncia formal. A Companhia disponibiliza caixas de sugestões nas suas unidades.

- c. se o emissor adota procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidade e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas**

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

Não há.

- d. caso o emissor não possua regras, políticas ou práticas voltadas para prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles neste sentido.**

A Companhia não possui canal de denúncia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

5.5 Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos.

Em relação ao último exercício social, não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado ou na política de gerenciamento de riscos adotada pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e co**5.6 Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes**

Risco de crédito--A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito às suas aplicações financeiras e derivativos. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes e a política de concessão de créditos. A Companhia possui um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

Gestão de liquidez--Os valores dos passivos financeiros da Companhia, de acordo com os vencimentos de seus fluxos de caixa, com base na data mais próxima de sua liquidação, e utilizando as taxas de juros nominais contratadas, podem ser resumidos como segue:

Obrigações contratuais	Total	Prazo de liquidação previsto			
		Menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos e financiamentos	208.888	147.565	60.446	843	34
Fornecedores	23.086	23.086	-	-	-
Partes relacionadas	4.895	-	4.895	-	-
	236.869	170.651	65.341	843	34
	=====	=====	=====	=====	=====

Gestão de capital--A Companhia administra sua estrutura de capital para assegurar a continuidade de suas atividades operacionais e ao mesmo tempo maximizar o retorno aos seus acionistas. A estratégia da Companhia permaneceu inalterada no período coberto por estas demonstrações financeiras.

A dívida líquida da Companhia pode ser assim composta:

	2017	2016
Empréstimos e financiamentos	192.769	151.215
Caixa e equivalentes de caixa	(14.788)	(12.295)
	-----	-----
Total da dívida líquida	177.981	138.920
	-----	-----
Total do patrimônio líquido	262.641	247.420
	-----	-----
Total da dívida líquida e patrimônio líquido	440.622	386.340

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10 COMENTÁRIOS DOS DIRETORES****10.1****a. Condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Diretoria entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para cumprir suas obrigações de curto e médio prazo e seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para cobrir sua necessidade de recursos de curto e médio prazo.

Na tabela a seguir são apresentados alguns itens que melhor demonstram as condições financeiras e patrimoniais da Companhia:

Em R\$ milhões	Em 31 de dezembro de		
	2017	2016	2015
Indicadores de liquidez			
Total do ativo circulante	211,8	198,8	221,7
Total do passivo circulante	182,7	150,6	141,9
<i>Índice de liquidez corrente</i>	<i>1,2</i>	<i>1,3</i>	<i>1,6</i>
Total do ativo circulante + realizável a longo prazo	373,8	289,0	269,2
Total do passivo circulante + passivo não circulante	251,3	188,6	172,7
<i>Índice de liquidez geral</i>	<i>1,5</i>	<i>1,5</i>	<i>1,6</i>
Indicadores de endividamento			
Total da dívida líquida	178,0	138,9	126,8
Patrimônio líquido	262,6	247,4	250,6
<i>Índice de endividamento</i>	<i>68%</i>	<i>56%</i>	<i>51%</i>

Em 31 de dezembro de 2017, a liquidez corrente da Companhia foi de 1,2x, representada pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, ante 1,3x em 31 de dezembro de 2016, impactado, principalmente, pelo aumento da parcela de curto prazo de empréstimos e financiamentos e pelo aumento de fornecedores.

A liquidez geral, medida pela divisão da soma do ativo circulante e do realizável a longo prazo pelo passivo total da Companhia, foi de 1,5x em 31 de dezembro de 2017, igual à obtida em 31 de dezembro de 2016

O saldo do endividamento líquido era de R\$ 178,0 milhões e representava 68% do patrimônio líquido, em 31 de dezembro de 2017. O caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$ 14,8 milhões no final do exercício de 2016, com aumento de 20,3% em relação aos R\$ 12,3 milhões, em 31 de dezembro de 2015.

Em 31 de dezembro de 2016, a liquidez corrente da Companhia foi de 1,3x, representada pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, ante 1,6x em 31 de dezembro de 2015, impactado, principalmente, pela redução de estoques no ativo circulante e pelo aumento da parcela de curto prazo de empréstimos e financiamentos.

A liquidez geral, medida pela divisão da soma do ativo circulante e do realizável a longo prazo pelo passivo total da Companhia, foi de 1,5x em 31 de dezembro de 2016, em linha com a obtida em 31 de dezembro de 2015

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O saldo do endividamento líquido era de R\$ 138,9 milhões e representava 56% do patrimônio líquido, em 31 de dezembro de 2016. O caixa e equivalentes de caixa totalizaram R\$ 12,3 milhões no final do exercício de 2016, com aumento de 54,9% em relação aos R\$ 7,9 milhões, em 31 de dezembro de 2015.

b. Estrutura de capital

A tabela a seguir apresenta a descrição da estrutura de capital referente aos três últimos exercícios sociais:

Em R\$ milhões	Em 31 de dezembro de					
	2017	AV (%)	2016	AV (%)	2015	AV (%)
Capital de terceiros - circulante	182,7	35,5%	150,6	34,5%	141,9	33,5%
Capital de terceiros – não circulante	68,6	13,4%	38,0	8,7%	30,8	7,3%
<i>Capital de terceiros – Total</i>	<i>251,3</i>	<i>48,9%</i>	<i>188,6</i>	<i>43,3%</i>	<i>172,7</i>	<i>40,8%</i>
Capital próprio – Patrimônio Líquido	262,6	51,1%	247,4	56,7%	250,6	59,2%
Total	514,0	100,0%	436,0	100,0%	423,2	100,0%

De acordo com o balanço patrimonial da Companhia em 31 de dezembro de 2017, a sua estrutura de capital era 51,1% capital próprio, medido pelo patrimônio líquido, e 48,9% capital de terceiros, medido pelo passivo total.

De acordo com o balanço patrimonial da Companhia em 31 de dezembro de 2016, a sua estrutura de capital era 56,7% capital próprio, medido pelo patrimônio líquido, e 43,3% capital de terceiros, medido pelo passivo total.

De acordo com o balanço patrimonial da Companhia em 31 de dezembro de 2015, a sua estrutura de capital era 59,2% capital próprio, medido pelo patrimônio líquido, e 40,8% capital de terceiros, medido pelo passivo total.

Não houve modificação na estrutura societária da Companhia nos três últimos exercícios sociais.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Companhia tem cumprido todas as suas obrigações referentes a seus compromissos financeiros, até a data deste documento, bem como mantido a assiduidade dos pagamentos desses compromissos.

A Diretoria entende que o nível de liquidez da Companhia, associada a sua geração de caixa operacional, é compatível com seus investimentos, despesas, serviços das dívidas e outros valores a serem pagos nos próximos anos.

A tabela a seguir apresenta o endividamento líquido da Companhia referente aos três últimos exercícios sociais:

Em R\$ milhões	Em 31 de dezembro de		
	2017	2016	2015
Empréstimos e financiamentos	192,8	151,2	134,8
<i>Total da Dívida</i>	<i>192,8</i>	<i>151,2</i>	<i>134,8</i>
Caixa e equivalentes de caixa	(14,8)	(12,3)	(7,9)
Total do (caixa) dívida líquida	178,0	138,9	126,8

d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os investimentos da Companhia em ativos não-circulantes e capital de giro são financiados por sua própria geração de caixa operacional e por capital de terceiros, mediante a contratação de novos empréstimos e/ou a emissão de títulos e valores mobiliários representativos de dívida.

Em 2017, a Companhia obteve financiamentos junto a instituições financeiras com o objetivo de alongar seu perfil da dívida.

Em 2016, a Companhia obteve financiamentos junto a instituições financeiras com o objetivo de alongar seu perfil da dívida.

Em 2015, a Companhia obteve financiamentos junto a instituições financeiras com o objetivo de alongar seu perfil da dívida.

A tabela a seguir apresenta as fontes de financiamento da Companhia referente aos três últimos exercícios sociais:

Em R\$ milhões	Em 31 de dezembro de		
	2017	2016	2015
Empréstimos e financiamentos - Total	192,8	151,2	134,8
Circulante	136,1	123,9	114,6
Não circulante	56,7	27,3	20,2

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Em 2018, a Companhia pretende contratar novos financiamentos junto a instituições financeiras com o objetivo de alongar seu perfil da dívida.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas

i. Contratos de empréstimos e financiamentos relevantes

A seguir, apresentamos a posição dos empréstimos e financiamentos da Companhia, com instituições financeiras, no final dos últimos três exercícios sociais:

Em R\$ mil		Taxa anual de	Em 31 de dezembro de		
	Moeda	juros - %	2017	2016	2015
Moeda nacional:					
Banco do Brasil S.A.	R\$	157,8 do CDI / 2,5 a 10,5	42.262	35.830	24.688
Banco Santander S.A.	R\$		-	14.603	17.169
Banco Votorantim S.A.	R\$	3,5	707	1.358	2.010
Banco Bradesco S.A.	R\$	135,0 a 137,5 do CDI / CDI + 5,0 / 4,5	22.711	37.459	29.429
BDMG	R\$	7,3 + CDI	17.731	16.632	-
Banco Fibra	R\$	15,8	13.775	-	-
Banco ABC Brasil S.A.	R\$	4,4 e 4,5 + CDI	60.167	-	7.412
			157.353	105.882	80.710
Moeda estrangeira:					
Banco Santander S.A.	US\$	7,3		5.820	27.869
Banco do Brasil S.A.	US\$	6,8	35.416	39.513	11.772

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Banco ABC S.A.	US\$	4,2	-	-	14.420
			35.416	45.333	54.061
Total			192.769	151.215	134.771

Os empréstimos são garantidos por garantias bancárias e aval no montante de R\$ 169,5 milhões em 31 de dezembro de 2017, R\$ 88,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, e R\$ 70,4 milhões em 31 de dezembro de 2015.

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Não há outras relações de longo prazo relevantes com instituições financeiras.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas

Não há subordinação definida entre os passivos da companhia.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições.

Não há restrição imposta ao emissor, Companhia Tecidos Santanense.

g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados

A Companhia não possui contratos que estabeleçam limites para sua utilização.

h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

De acordo com as políticas contábeis em vigor adotadas no Brasil, a receita reportada na demonstração do resultado deve incluir somente os ingressos brutos dos benefícios econômicos recebidos e a receber pela Companhia, quando originários de suas próprias atividades. As quantias cobradas por conta de terceiros – tais como tributos sobre vendas, tributos sobre bens e serviços e tributos sobre valor adicionado – não geram benefícios para a Companhia e não resultam em aumento do patrimônio líquido e, portanto, são excluídos da receita. Desta forma, os comentários abaixo relativos às variações entre os resultados dos últimos três exercícios são referentes somente à receita líquida, e não à receita bruta.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Em R\$ milhões	2017	AV (%)	AH (%)	2016	AV (%)	AH (%)	2015	AV (%)	AH (%)
Receita operacional líquida	418,5	100,0%	11,1%	376,6	100,0%	10,9%	339,6	100,0%	(16,5%)
Custo dos produtos vendidos	(326,3)	(78,0%)	3,6%	(315,1)	(83,7%)	7,5%	(293,0)	(86,3%)	(13,7%)
Lucro bruto	92,2	22,0%	49,8%	61,5	16,3%	32,2%	46,6	13,7%	(30,5%)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(56,6)	(13,5%)	5,4%	(53,7)	(14,2%)	(6,0%)	(57,1)	(16,8%)	(6,6%)
Despesas com vendas	(33,4)	(8,0%)	4,1%	(32,1)	(8,5%)	(3,2%)	(33,1)	(9,8%)	9,2%
Despesas gerais e administrativas	(23,2)	(5,5%)	7,4%	(21,6)	(5,7%)	(9,8%)	(24,0)	(7,1%)	12,9%
Outras, líquidas	0,7	0,2%	n.a.	(2,9)	(0,8%)	(50,1%)	(5,9)	(1,7%)	n.a.
Resultado operacional	36,4	8,7%	633,6%	5,0	1,3%	n.a.	(16,4)	-4,8%	n.a.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado financeiro	(15,2)	(3,6%)	48,6%	(10,2)	(2,7%)	(43,1%)	(17,9)	(5,3%)	74,2%
Resultado antes dos impostos	21,2	5,1%	n.a.	(5,2)	-1,4%	n.a.	(34,3)	(10,1%)	n.a.
IR e CSSL	(1,3)	(0,3%)	n.a.	2,1	0,6%	n.a.	13,2	3,9%	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido	19,9	4,8%	n.a.	(3,2)	-0,8%	n.a.	(21,1)	(6,2%)	n.a.

(1) Análise vertical, que consiste em percentual sobre o total de receita líquida de vendas e serviços.

(2) Análise horizontal, que consiste no percentual de variação das contas do demonstrativo de resultados entre o exercício social indicado e o anterior.

Resultado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.*Receita Líquida de Vendas e Serviços*

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 418,5 milhões. Em relação ao exercício de 2016, houve aumento de R\$ 41,9 milhões, ou 11,1%.

Custos dos produtos vendidos e despesas gerais e administrativas

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 326,3 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2017, com aumento de 3,6% em relação aos R\$ 315,1 milhões registrados no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, e representando 78,0% da receita líquida em 2017, ante 83,7% da receita líquida em 2016.

As despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) somaram R\$ 56,6 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, equivalentes a 13,5% da receita líquida, contra 14,2% no ano anterior.

Outras (Despesas) e Receitas Operacionais Líquidas

Outras receitas no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 somaram R\$ 0,7 milhão, ante despesas de R\$ 2,9 milhões registrados no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, com variação de R\$ 3,7 milhões.

Lucro Bruto e Resultado Operacional

O lucro bruto totalizou R\$ 92,2 milhões em 2017, com margem bruta de 22,0%. Houve ampliação do lucro bruto de 49,8%, devido ao aumento da receita e pelo crescimento de 5,7 p.p. da margem bruta.

O resultado operacional passou de R\$ 5,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 36,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, incremento de R\$ 31,4 milhões. A ampliação deve-se, principalmente, ao maior lucro bruto.

Resultado Financeiro

A despesa financeira líquida passou de R\$ 10,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 15,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de R\$ 5,0 milhões, devido principalmente ao impacto positivo de R\$ 5,0 milhões das variações cambiais líquidas em 2016.

Imposto de renda e contribuição social

As despesas com imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 1,3 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, ante valor positivo (dedução) de R\$ 2,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Lucro (prejuízo) do exercício

O lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 alcançou R\$ 19,9 milhões, ante prejuízo líquido de R\$ 3,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, incremento de R\$ 23,1 milhões, que é explicado pela ampliação do resultado operacional.

Resultado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.*Receita Líquida de Vendas e Serviços*

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 376,6 milhões. Em relação ao exercício de 2015, houve aumento de R\$ 37,0 milhões, ou 10,9%.

Custos dos produtos vendidos e despesas gerais e administrativas

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 315,1 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, com aumento de 7,5% em relação aos R\$ 293,0 milhões registrados no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e representando 83,7% da receita líquida em 2016, ante 86,3% da receita líquida em 2015.

As despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) somaram R\$ 53,7 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, equivalentes a 14,2% da receita líquida, contra 16,8% no ano anterior.

Outras (Despesas) e Receitas Operacionais Líquidas

Outras despesas no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 somaram R\$ 2,9 milhões, ante despesas de R\$ 5,9 milhões registrados no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, com redução de R\$ 2,9 milhões.

Lucro Bruto e Resultado Operacional

O lucro bruto totalizou R\$ 61,5 milhões em 2016, com margem bruta de 16,3%. Houve ampliação do lucro bruto de 32,2%, devido ao aumento da receita e pelo crescimento de 2,6 p.p. da margem bruta.

O resultado operacional passou de valor negativo de R\$ 16,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para valor positivo de R\$ 5,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, incremento de R\$ 21,3 milhões. A ampliação deve-se ao maior lucro bruto e à redução de R\$ 6,4 milhões em despesas com vendas, gerais e administrativas e outras despesas/receitas.

Resultado Financeiro

A despesa financeira líquida passou de R\$ 17,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 10,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, representando uma redução de R\$ 7,7 milhões, devido principalmente ao impacto positivo de R\$ 5,0 milhões das variações cambiais líquidas, somada à redução de R\$ 1,2 milhão das despesas bancárias, impostos, descontos e outros.

Imposto de renda e contribuição social

As despesas com imposto de renda e contribuição social totalizaram valor [positivo (dedução)] de R\$ [x,x] milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, ante valor positivo (dedução) de R\$ 13,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, uma [ampliação] de R\$ [x,x] milhões.

Lucro (prejuízo) do exercício

O prejuízo líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 alcançou R\$ 3,2 milhões, ante prejuízo líquido de R\$ 21,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, incremento de R\$ 17,9 milhões, que é explicado pela ampliação do resultado operacional e pela redução da despesa financeira líquida.

ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ milhões	2017	AV	AH	2016	AV	AH	2015	AV	AH
		(%)	(%)		(%)	(%)		(%)	(%)
Ativo									
Ativo circulante	211,8	41,2%	6,5%	198,8	45,6%	(10,3%)	221,7	52,4%	5,7%
Caixa e equivalentes de caixa	14,8	2,9%	20,3%	12,3	2,8%	54,9%	7,9	1,9%	-38,3%
Duplicatas a receber	97,0	18,9%	-4,5%	101,6	23,3%	18,3%	85,9	20,3%	-6,7%
Estoques	87,8	17,1%	24,0%	70,8	16,2%	-34,4%	107,8	25,5%	22,9%
Adiantamento a fornecedores	4,5	0,9%	522,2%	0,7	0,2%	42,0%	0,5	0,1%	-71,8%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Impostos a recuperar	4,5	0,9%	522,2%	0,7	0,2%	-90,1%	7,4	1,7%	145,4%
Imóveis destinados à venda	1,3	0,2%	n.a.	1,2	0,3%	-59,2%	3,1	0,7%	-0,4%
Outros créditos a receber	3,8	0,7%	-66,8%	11,5	2,6%	26,8%	9,1	2,1%	-2,4%
Ativo não circulante	302,2	58,8%	27,4%	237,2	54,4%	17,7%	201,6	47,6%	-2,7%
Realizável a Longo Prazo	162,0	31,5%	79,7%	90,1	20,7%	89,8%	47,5	11,2%	34,8%
Partes relacionadas	107,1	20,8%	n.a.	36,0	8,3%	n.a.	0,6	0,1%	-55,5%
Impostos a recuperar	19,7	3,8%	10,9%	17,8	4,1%	52,0%	11,7	2,8%	31,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23,8	4,6%	8,9%	21,9	5,0%	12,7%	19,4	4,6%	231,0%
Depósitos judiciais	8,4	1,6%	-0,2%	8,4	1,9%	-4,0%	8,8	2,1%	-1,1%
Outros	2,9	0,6%	-51,8%	6,0	1,4%	-13,5%	7,0	1,6%	-31,6%
Permanente	140,2	27,3%	-4,6%	147,0	33,7%	-4,6%	154,1	36,4%	-10,4%
Outros investimentos	1,8	0,3%	0,0%	1,8	0,4%	157,7%	0,7	0,2%	25,2%
Imobilizado	138,4	26,9%	-4,7%	145,2	33,3%	-5,3%	153,4	36,2%	-10,5%
Intangível	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	-10,0%	0,0	0,0%	0,0%
Total dos ativos	514,0	100,0%	17,9%	436,0	100,0%	3,0%	423,2	100,0%	1,5%
Passivo									
Passivo circulante	182,7	35,5%	21,3%	150,6	34,5%	6,1%	141,9	33,5%	58,7%
Empréstimos e financiamentos	136,1	26,5%	9,9%	123,9	28,4%	8,1%	114,6	27,1%	106,2%
Fornecedores	23,1	4,5%	78,9%	12,9	3,0%	-16,0%	15,4	3,6%	1,7%
Impostos e taxas	0,7	0,1%	-39,0%	1,1	0,3%	83,4%	0,6	0,1%	52,3%
Obrigações sociais e trabalhistas	11,3	2,2%	30,9%	8,6	2,0%	6,7%	8,1	1,9%	1,0%
Dividendos a pagar	3,9	0,8%	1260,5%	0,3	0,1%	0,0%	0,3	0,1%	-95,2%
Imposto de renda e contribuição social	0,1	0,0%	-53,9%	0,1	0,0%	213,3%	0,0	0,0%	-79,9%
Impostos e contribuições parcelados	-	0,0%	#DIV/0!	-	0,0%	-100,0%	0,1	0,0%	-97,6%
Outras contas a pagar	7,6	1,5%	106,9%	3,7	0,8%	27,4%	2,9	0,7%	42,0%
Passivo não circulante	68,6	13,4%	80,7%	38,0	8,7%	23,4%	30,8	7,3%	-44,1%
Empréstimos e financiamentos	56,7	11,0%	107,2%	27,3	6,3%	35,6%	20,2	4,8%	-51,5%
Partes relacionadas	4,9	1,0%	39,9%	3,5	0,8%	14,0%	3,1	0,7%	227,2%
Provisões diversas	6,7	1,3%	1,5%	6,6	1,5%	-5,9%	7,1	1,7%	-21,1%
Outras obrigações	0,3	0,1%	-36,1%	0,5	0,1%	26,7%	0,4	0,1%	-8,8%
Patrimônio líquido	262,6	51,1%	6,2%	247,4	56,7%	-1,2%	250,6	59,2%	-8,0%
Capital realizado	150,0	29,2%	0,0%	150,0	34,4%	0,0%	150,0	35,4%	20,0%
Reservas de lucros	112,5	21,9%	15,6%	97,3	22,3%	-3,1%	100,5	23,7%	-31,8%
Ajuste acumulado de conversão	0,1	0,0%	16,3%	0,1	0,0%	48,3%	0,1	0,0%	20,8%
Total dos passivos e do patrimônio líquido	514,0	100,0%	17,9%	436,0	100,0%	3,0%	423,2	100,0%	1,5%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Saldo em 31 de Dezembro de 2017 comparado com o saldo em 31 de Dezembro de 2016

Ativo Circulante

O ativo circulante passou de R\$ 198,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 211,8 milhões em 31 de dezembro de 2017, um aumento de R\$ 12,9 milhões, ou 6,5%, devido, principalmente, à ampliação nos estoques, de R\$ 17,0 milhões.

Ativo Não Circulante

O ativo não circulante passou de R\$ 237,2 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 302,2 milhões em 31 de dezembro de 2017, uma ampliação de R\$ 65,1 milhões, ou 27,4%.

Realizável a Longo Prazo

O ativo realizável a longo passou de R\$ 90,1 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 162,0 milhões em 31 de dezembro de 2017, um incremento de R\$ 71,9 milhões, ou 79,7%, devido, principalmente, ao acréscimo de R\$ 71,1 milhões em Partes relacionadas.

Imobilizado

O ativo imobilizado passou de R\$ 145,2 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 138,4 milhões em 31 de dezembro de 2017, uma redução de R\$ 6,8 milhões, ou 4,7%, refletindo depreciação contábil.

Passivo Circulante

O passivo circulante passou de R\$ 150,6 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 182,7 milhões em 31 de dezembro de 2017, uma ampliação de R\$ 32,1 milhões, ou 21,3%, decorrente, principalmente, do:

- aumento de R\$ 12,2 milhões, no saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo;
- aumento de R\$ 10,2 milhões, no saldo de fornecedores.

Passivo Não Circulante

O passivo não circulante passou de R\$ 38,0 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 68,6 milhões em 31 de dezembro de 2017, decorrente do aumento de R\$ 29,3 milhões no saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido passou de R\$ 247,4 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 262,6 milhões em 31 de dezembro de 2017, um acréscimo de R\$ 15,2 milhões, ou 6,2%, devido ao aumento no mesmo montante na conta Reservas de lucros.

Saldo em 31 de Dezembro de 2016 comparado com o saldo em 31 de Dezembro de 2015

Ativo Circulante

O ativo circulante passou de R\$ 221,7 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 198,8 milhões em 31 de dezembro de 2016, uma redução de R\$ 22,8 milhões, ou 10,3%. As principais variações, na avaliação da diretoria da Companhia, foram:

- Redução nos estoques, de R\$ 37,1 milhões;
- Ampliação no Duplicatas a Receber, de R\$ 15,8 milhões; e
- Redução na conta Impostos a recuperar, de R\$ 6,7 milhões.

Ativo Não Circulante

O ativo não circulante passou de R\$ 201,6 milhões em 31 de dezembro 2015 para R\$ 237,2 milhões em 31 de dezembro de 2016, uma ampliação de R\$ 35,6 milhões, ou 17,1.

Realizável a Longo Prazo

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O ativo realizável a longo passou de R\$ 47,5 milhões em 31 de dezembro 2015 para R\$ 90,1 milhões em 31 de dezembro de 2016, um incremento de R\$ 42,7 milhões, ou 89,8%, devido, principalmente, ao acréscimo de R\$ 35,4 milhões em Partes relacionadas.

Imobilizado

O ativo imobilizado passou de R\$ 153,4 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 145,2 milhões em 31 de dezembro de 2016, uma redução de R\$ 8,1 milhões, ou 5,3%, refletindo depreciação contábil.

Passivo Circulante

O passivo circulante passou de R\$ 141,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 150,6 milhões em 31 de dezembro de 2016, uma ampliação de R\$ 8,7 milhões, ou 6,1%, decorrente, principalmente, do aumento de R\$ 9,3 milhões, no saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo.

Passivo Não Circulante

O passivo não circulante passou de R\$ 30,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 38,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, decorrente do aumento de igual montante no saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido passou de R\$ 250,6 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 247,4 milhões em 31 de dezembro de 2016, um decréscimo de R\$ 3,1 milhões, ou 1,2%, devido à redução de R\$ 3,2 milhões na conta Reservas de lucros.

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA

Em R\$ milhões	2017	2016	2015
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais após juros e impostos	29,9	18,7	(6,8)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	(65,7)	(38,1)	(7,2)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	38,4	23,8	14,1
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	0,0	(0,0)	(0,0)
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa	2,5	4,4	0,2

Análise das principais variações nos fluxos de caixa de 2017 vs 2016

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o caixa gerado pelas atividades operacionais foi de R\$ 29,9 milhões, com incremento de R\$ 25,4 milhões, em relação aos R\$ 18,7 milhões gerados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, devido, principalmente, ao aumento de R\$ 23,1 milhões do lucro do exercício e redução de R\$ 10,2 milhões nas variações nas contas de ativos e passivos.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o caixa aplicado pelas atividades de investimento foi de R\$ 65,7 milhões, R\$ 27,6 milhões acima dos R\$ 38,1 milhões aplicados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, devido, principalmente, a redução de R\$ 63,1 milhões em Empréstimos entre partes relacionadas.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o caixa gerado pelas atividades de financiamento foi de R\$ 38,4 milhões, R\$ 14,6 milhões acima dos R\$ 23,8 milhões gerados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, para financiar as necessidades das atividades operacionais, assim como ampliar a liquidez da Companhia.

Análise das principais variações nos fluxos de caixa de 2016 vs 2015

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o caixa gerado pelas atividades operacionais foi de R\$ 18,7 milhões, com incremento de R\$ 25,4 milhões, em relação aos R\$ 6,8 milhões aplicados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2015, devido, principalmente, aos aumentos de R\$ 17,9 milhões do lucro do exercício e de R\$ 7,7 milhões nas variações nas contas de ativos e passivos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o caixa aplicado pelas atividades de investimento foi de R\$ 38,1 milhões, R\$ 31,0 milhões acima dos R\$ 7,2 milhão aplicado no exercício social findo em 31 de dezembro de 2015, devido, principalmente, a redução de R\$ 34,4 milhões em Empréstimos entre partes relacionadas.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o caixa gerado pelas atividades de financiamento foi de R\$ 23,8 milhões, R\$ 9,7 milhões acima dos R\$ 14,1 milhões gerados no exercício social findo em 31 de dezembro de 2015, para financiar as necessidades das atividades operacionais e de investimento, assim como ampliar a liquidez da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 Os diretores devem comentar

a. Resultados das operações do emissor

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita.

As receitas da Companhia nos anos de 2015, 2016 e 2017 decorrem basicamente de vendas de produtos de sua fabricação, tecidos de brim e índigo.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.

Não aplicável

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

As receitas da Companhia têm correlação direta com variações de preço e volumes dos produtos vendidos aos seus clientes. Quanto à inflação, sua correlação com a receita da Companhia é indireta, na medida em que os reajustes de preços dependem da demanda, dos preços de concorrentes, que incluem produtos importados.

A taxa de câmbio influencia indiretamente na receita à medida que influi na competitividade dos produtos produzidos no Brasil, no mercado local, estabelecendo a participação de produtos importados.

Nos últimos três exercícios sociais, não houve impacto significativo nas receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

Os preços dos principais insumos de produção da Companhia tais como, algodão, poliéster e produtos químicos, são impactados pelo câmbio e pelos preços no mercado mundial.

O resultado financeiro é impactado pela taxa de juros, uma vez que a maioria da sua dívida é denominada em Reais e com taxa de juros flutuantes.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**10.3 EFEITOS RELEVANTES QUE OS EVENTOS ABAIXO TENHAM CAUSADO OU SE ESPERA QUE VENHAM A CAUSAR NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EMISSOR E EM SEUS RESULTADOS*****a. Introdução ou alienação de segmento operacional***

A Companhia não realizou nenhuma introdução ou alienação de segmento operacional nos exercícios sociais de 2015, 2016 e 2017.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve aquisição ou alienação de participação societária nos exercícios sociais de 2015, 2016 e 2017.

c. Eventos ou operações não usuais

A Companhia não realizou operações não usuais nos exercícios sociais de 2015, 2016 e 2017.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 Os diretores devem comentar****a. Mudanças significativas nas práticas contábeis**2017

No exercício de 2017 não houve mudança significativa nas práticas contábeis.

2016

No exercício de 2016 não houve mudança significativa nas práticas contábeis.

2015

No exercício de 2015 não houve mudança significativa nas práticas contábeis.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis2017

No exercício de 2017 não houve efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.

2016

No exercício de 2016 não houve efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.

2015

No exercício de 2015 não houve efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houve ressalva nos pareceres emitidos pelos auditores.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 *Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.*

As políticas contábeis critérios adotados na elaboração das demonstrações financeiras, de acordo com julgamento da Administração, são:

- (a) Provisões diversas- A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis. A Administração da Companhia depende de análises de advogados independentes para avaliação das contingências tributárias, cíveis e trabalhistas.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6 ITENS RELEVANTES NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EMISSOR**

- a. Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items)***

A Companhia não possui “off-balance sheet items”.

- b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras***

Não existem outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**10.7 EM RELAÇÃO A CADA UM DOS ITENS NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDICADOS NO ITEM 10.6**

- a. *Como tais itens alteram ou poderão vir alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor***

Não aplicável.

- b. *Natureza e propósito da operação***

Não aplicável.

- c. *Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação***

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8 PRINCIPAIS ELEMENTOS DO PLANO DE NEGÓCIOS DO EMISSOR*****a. Investimentos******i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos***

Não foram planejados investimentos significativos no plano de negócios da Companhia.

ii. fontes de financiamento dos investimentos

Disponibilidades e expectativa de geração de caixa da própria operação.

iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não há desinvestimentos relevantes em andamento ou previstos.

b. Aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Não ocorreram aquisições de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que podem influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia nos últimos três exercícios sociais.

c. Novos produtos e serviços, indicando: (i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; (ii) montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; (iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; (iv) montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não há investimentos em novos produtos e serviços que podem influenciar materialmente o resultado da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 OUTROS FATORES QUE INFLUENCIARIAM DE MANEIRA RELEVANTE O DESEMPENHO OPERACIONAL E QUE NÃO TENHAM SIDO IDENTIFICADOS OU COMENTADOS NOS DEMAIS ITENS DESTA SEÇÃO 10

Não existem outros fatores que influenciariam de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção 10.